

OSTEOARTRITE TÁRSICA EM UM EQUINO DA RAÇA CRIOULA



LEMOS, Aiane Gasparoni.¹; AGUEREE, Jeniffer Xaiane Gonzales.^{1*}; MACHADO, Kaian Villagran.¹ ESPARTEL, Luísa Azambuja.¹; LOCHMANN, Sarah Hanauer.¹
*xaianigonzales@gmail.com

GÓSS, Geórgia.²; OTTE, Marina²; BIANCHI, Eloisa.²

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 5 2023/I - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 5 2023/I - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A raça de cavalo Crioulo foi uma das pioneiras na América do Sul e sua permanência é devida, principalmente a sua rusticidade e resistência às adversidades climáticas da região. No entanto, devido aos manejos e intensidade de treinamentos, esses cavalos apresentam afecções no sistema locomotor, sendo a osteoartrite uma afecção comum do sistema.

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre osteoartrite társica, relacionando com o relato de caso de uma égua Crioula em fase de treinamento para provas funcionais.

MATERIAL E MÉTODOS

1

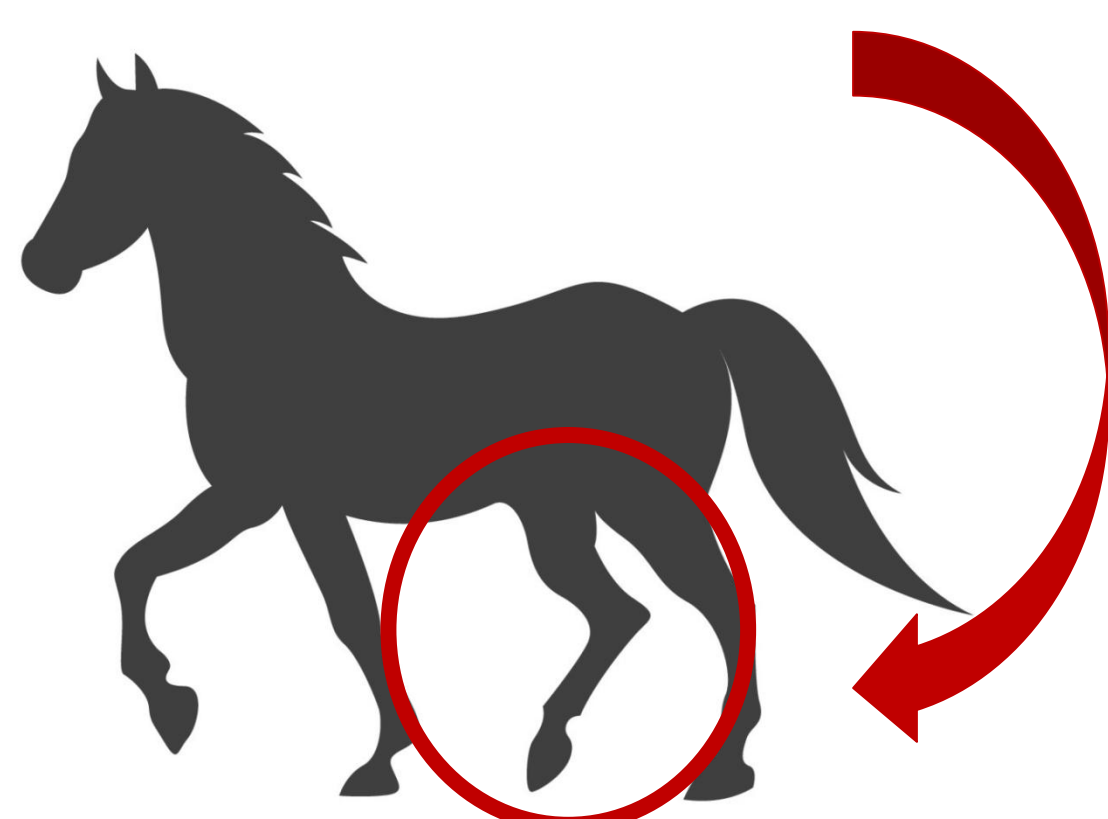
ANAMNESE:

- Égua Crioula
- 3 anos
- Domada recentemente
- Sob treinamento intenso

Queixa: claudicação, dor e intolerância ao exercício

2

- Exame clínico geral
- Avaliação estática
- Avaliação dinâmica



Palpação, pinçamento, pulso, temperatura e teste de flexão forçada (grau 2-3)

3

Exame complementar:

- raio X do jarrete (Figura 1) com alteração na articulação tarsometatársica



Figura 1: Raio-X lateromedial do tarso equino com o esparavão ósseo em destaque.

4

DIAGNÓSTICO:

Osteoartrite társica na articulação tarsometatársica

5

TRATAMENTO:

- Repouso pré-infiltração de 16 dias
- Infiltração nas articulações tarsometatársica de ambos membros pélvicos com 3ml de ácido hialurônico (Ostenil®), e 2ml de triamcinolona (Atriben®), conforme a Figura 2.
- Repouso por dois dias e volta gradativa ao trabalho.



Figura 2 : Aplicação do ácido hialurônico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a infiltração, o líquido sinovial apresentou-se claro, límpido e viscoso, um bom indicativo de que o animal realmente cumpriu o tempo de repouso e não sofreu nenhum trauma na articulação nesse meio tempo, visto que articulações afetadas e com aumento da turbidez sugerem reação inflamatória ou hemorragia. Além de ser um indicativo de que a articulação não está sofrendo degradação, conforme estudos feitos por McIlwraith, 2011. Sobre o tratamento, o principal objetivo é retardar a degeneração articular e diminuir a dor. Por sua vez, Howard e McIlwraith, 1996 alegam que o ácido hialurônico ajuda a repor a lubrificação articular, além de auxiliar na viscoelasticidade da articulação e tem propriedades anti-inflamatórias. Quanto a triamcinolona, McIlwraith, 2010 diz que os efeitos positivos são diminuição do grau de claudicação, maior concentração de ácido hialurônico e glicosaminoglicanos. Por opção da proprietária, a égua não retornou aos treinamentos funcionais, mantendo-a a campo, porém a mesma relata que a égua não apresenta nenhum sinal de desconforto nos membros ou claudicação, cumprindo os objetivos no tratamento da afecção.

CONCLUSÃO

Podemos dizer que durante um atendimento clínico, não devemos pular etapas, nem negligenciar a anamnese, através desta é possível entender as funções do animal, bem como as principais queixas do treinador e eventuais dificuldades. O tratamento com repouso e infiltração mostrou-se satisfatório, visto que a OA não tem cura, o tratamento cumpriu com o esperado, redução da dor, desconforto e claudicação.